



Memória

Marielle Franco

Sabrina Senger*
Tiago Ademir Graube*

Somos diversas, mas não estamos dispersas.

Marielle Francisco da Silva – mais conhecida como Marielle Franco – nasceu em 27 de julho de 1979, na cidade do Rio de Janeiro. Viveu e cresceu no Morro do Timbau, no Complexo da Maré (um conjunto formado por dezesseis favelas cariocas). Filha de Marinete e Antonio Francisco da Silva Neto,¹ atuou na Pastoral da Juventude e foi catequista por muitos anos na Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes, em Bonsucesso. Percebeu e reivindicou seu lugar enquanto mulher negra da favela. Foi aluna do curso pré-vestibular comunitário do Complexo da Maré. Aos dezenove anos, foi mãe solteira de Luyara Francisco dos Santos. Formou-se em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, sendo bolsista pelo Programa Universidade para Todos (ProUni).² Casada com Mônica Benício desde 2000, Marielle carregava em si muitas pautas, e as defendia enquanto mulher, negra, da favela, mãe solteira, lésbica. Pautou, através de sua luta, direitos que acreditava ser de todas as pessoas: uma vida digna, liberta de violência e mortes. Defendia uma maior qualidade de vida a partir do seu lugar de favelada, enfatizando especialmente a questão de gênero e de raça.

Sua vida acadêmica seguiu com o mestrado em Administração Pública, pela Universidade Federal Fluminense, o tendo concluído em 2014, com a dissertação: “UPP – A

* Mestranda em Teologia no Programa de Pós-Graduação da Faculdades EST. Bolsista CNPq. Contato: binasenger@hotmail.com

* Mestrando em Teologia no Programa de Pós-Graduação da Faculdades EST. Bolsista CNPq. Contato: tiago.a.graube@gmail.com

¹ Folha de São Paulo. *Da Maré, vereadora fazia parte do 'bonde de intelectuais da favela'*. Publicado em: 15 de março de 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/03/feminista-negra-e-cria-da-mare-quem-foi-a-vereadora-marielle-franco.shtml>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

² Artigo disponível no Correio Braziliense sob título: *Conheça a trajetória de vida de Marielle, voz crítica às polícias do Rio*. Publicado em: 16 mar. 2018. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.co23m.br/app/noticia/politica/2018/03/16/interna_politica,666519/conheca-a-trajetoria-de-vida-de-marielle-voz-critica-as-policias-do-r.shtml>. Acesso em: 15 jun 2018.

redução da favela a três letras: Uma análise da política de segurança pública do estado do Rio de Janeiro”.³

Na sua monografia, Marielle traça uma análise política da intervenção e atuação da polícia no complexo da Maré e no estado do Rio de Janeiro. Percebe-se um profundo entendimento e amor a essa causa, desde as primeiras páginas da dissertação, mesmo nos agradecimentos, onde reitera suas origens e traz à tona o seu percurso:

AQUI EXISTE AMOR! O que dizer do bonde de Intelectuais da favela? Sim a nova geração que fez pré-vestibular comunitário, e se constituiu como Mestres e Doutores. Aos Mareenses: Elis, Rejany, Dejany, Chicão, Renata, Mariluci, Leo, Monica Tereza –A.D.M.V., Michelle Lima, Claudia Santos, Shirley, Chalaça, Alexandre, Cida e Soraia Denise saudades de vc que já não está entre nós... Obrigada ao Mandato Marcelo Freixo, sem esta equipe, que prefiro não citar nominalmente, pois muitos passaram e outros chegaram, não seria possível crescer a cada dia. Fato que muito me construiu como profissional e pesquisadora, e fundamentalmente facilitou o acesso aos dados e as informações necessárias para a realização deste trabalho.⁴

A dissertação de mestrado revela uma mulher militante dos direitos humanos. Acreditava e defendia a garantia destes direitos inclusive para a polícia, buscando diálogo e lutando pelas vidas de homens e mulheres que atuavam e atuam na polícia. Sua crítica parte de uma análise de conjuntura. A crítica ao modelo militarista e a manutenção da violência e do estado penal, mascarada por uma ideia “pacificadora”, é uma forma de controle e manutenção das classes pobres oriundas das favelas. A partir desta premissa, Marielle coloca em evidência as pessoas, pobres, marginalizadas e violentadas por uma política estatal neoliberal. Para Marielle, a questão das políticas públicas e da segurança eram eixos fundamentais, não só para a sua pesquisa, mas como um direito, o qual não se manifesta através das ocupações militares nas favelas. Para ela,

O fundamental, ao se pensar em uma política de segurança cidadã, está em manter o foco em investimentos em iluminação, pessoas nas ruas, praças ocupadas, esquinas de encontro, atividades públicas de esporte e lazer, como demonstrações de práticas de segurança pública. Políticas públicas nesse campo devem predominar nas ações das várias instâncias do Estado (no caso do Brasil, prefeituras, estados federativos e nível federal). No entanto, o predomínio do neoliberalismo, com as políticas de privatização e maximização do capital, contribuíram para esvaziar essa postura pública que deveria ser predominante nas ações do Estado.⁵

Marielle Franco elegeu-se vereadora pelo Partido Socialismo e Liberdade (Psol) como a quinta pessoa mais votada nas eleições de 2016. Sua trajetória na câmara de vereadores e vereadoras “foi marcada pela defesa de projetos para compilar dados sobre violência de gênero

³ FRANCO, Marielle. *UPP – A redução da favela a três letras: Uma análise da política de segurança pública do estado do Rio de Janeiro*. Niterói-RJ, 139f. Dissertação de mestrado. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2014. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/2166/1/Marielle%20Franco.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

⁴ FRANCO, 2014, p. 2.

⁵ FRANCO, 2014, p. 123.

no Rio e para proteger os direitos reprodutivos das mulheres. A vereadora era uma voz constante de defesa a moradores de favelas”.⁶ Ou seja, como vereadora, ela carregava a pauta do movimento de mulheres, era ativista contra o preconceito racial, a favor da diversidade sexual e da segurança pública, especialmente nas favelas. Em sua história de vida, percebe-se que suas bandeiras de luta emergem diretamente de sua experiência pessoal.

Na sua última fala na Câmara Municipal, em ocasião do dia 8 de março, Dia internacional da Mulher, Marielle sublinhou que as mulheres que estão nos espaços políticos precisam *erguer* outras mulheres.⁷ Dessa forma, questionava a sub-representação das mulheres, especialmente das mulheres negras, sendo estas a maioria da população. Outros temas levantados nessa fala alertam para políticas de segurança que garantam a mobilidade das mulheres nos transportes públicos sem assédio e cita a importância de conversar sobre economia solidária.

A vida de Marielle Franco foi brutalmente interrompida com fortes indícios de que, por desafiar grandes estruturas, não foi poupada. “A execução de Marielle Franco foi um crime misógeno e racista. Para muitos ainda é insuportável ver uma mulher negra, da periferia e que ama mulheres fazer tudo que ela fazia e defendia”.⁸ Muitos movimentos surgiram após o assassinato e continuam tensionando o Estado para a apuração do crime. Marielle, infelizmente com sua morte, reuniu atenções, voz e força popular para que diversas instâncias da sociedade civil se mobilizassem e se (re)articulassem em favor da justiça, mantendo vivas suas lutas.

Marielle Franco foi morta a tiros aos 38 anos em pleno exercício de seu mandato como vereadora no Rio de Janeiro. Foram disparados ao menos nove tiros, sendo que quatro destes atingiram Marielle. Com ela estava o amigo e motorista Anderson Pedro Gomes. Ambos voltavam de uma atividade chamada Jovens Negras Movendo as Estruturas, realizada em dia 14 de março de 2018 no coletivo Casa das Pretas, no centro do Rio de Janeiro. “O evento fazia parte de uma ação chamada 21 dias de Ativismo Contra o Racismo, em curso no Rio”.⁹

Justamente em março, mês em que lembramos e discutimos a vida e os direitos das mulheres, a vida de Marielle Franco foi interrompida. Muitos atos, passeatas e campanhas surgiram após a morte trazendo à tona o sentimento de repúdio por essa estrutura social machista que matou Marielle e mata e violenta tantas outras mulheres. Após sua morte, as lutas e

⁶ CARNEIRO, Júlia Dias. *Da BBC Brasil no Rio de Janeiro*. 15/03/2018. Mulher, negra, favelada, Marielle Franco foi de 'cria da Maré' a símbolo de novas lutas políticas no Rio. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-43423055>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

⁷ MELO, Plínio. *Marielle 8 de março*. Publicado em 19 de março 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=G5sjJvK_Txs>. Acesso em: 22 jul. 2018.

⁸ BLOGUEIRAS FEMINISTAS. *Marielle Franco, presente! Por ela e por todas nós*. 15/03/2018. Disponível em: <<https://blogueirasfeministas.com/2018/03/15/marielle-franco-presente-por-ela-e-por-todas-nos/>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

⁹ MESQUITA, Lígia. *Da BBC Brasil em Londres*. Os últimos momentos de Marielle Franco antes de ser morta com 4 tiros na cabeça. 15/03/2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-43414709>>. Acesso em: 21 jul. 2018.



bandeiras que ela defendia continuam a ecoar com a força da rua, em diversos espaços públicos e políticos, na voz de muitas mulheres e homens que se sentem representadas e representados por essa vida. Marielle Franco deixa um legado de luta, resistência e amor.

Marielle Franco, presente!



Fonte: Galeria de fotos do Correio Braziliense (Reprodução/Facebook)¹⁰

Descrição: Na foto, Marielle veste casaco vermelho e lenço verde e aparece sorrindo no momento de uma fala com o microfone próximo ao rosto. Atrás dela, a sua direita, aparece uma mulher lendo em um papel e, à sua esquerda, estão três mulheres atentas à sua fala.

Referências

BLOGUEIRAS FEMINISTAS. *Marielle Franco, presente! Por ela e por todas nós*. 15/03/2018. Disponível em: <https://blogueirasfeministas.com/2018/03/15/marielle-franco-presente-por-ela-e-por-todas-nos/>. Acesso em: 22 jul. 2018.

CARNEIRO, Júlia Dias. *Da BBC Brasil no Rio de Janeiro*. 15/03/2018. Mulher, negra, favelada, Marielle Franco foi de 'cria da Maré' a símbolo de novas lutas políticas no Rio. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-43423055>. Acesso em: 22 jul. 2018.

Correio Braziliense. *Conheça a trajetória de vida de Marielle, voz crítica às polícias do Rio*. Publicado em: 16 mar. 2018. Disponível em: <https://www.correio braziliense.co23m.br/app/n>

¹⁰ Correio Braziliense. *Conheça a trajetória de vida de Marielle, voz crítica às polícias do Rio*. Publicado em: 16 mar. 2018. Disponível em: https://www.correio braziliense.co23m.br/app/noticia/politica/2018/03/16/interna_politica,666519/conheca-a-trajetoria-de-vida-de-marielle-voz-critica-as-policias-do-r.shtml. Acesso em: 26 jul. 2018.



oticia/politica/2018/03/16/interna_politica,666519/conheca-a-trajetoria-de-vida-de-marielle-voz-critica-as-policias-do-r.shtml>. Acesso em: 26 jul. 2018.

Folha de São Paulo. *Da Maré, vereadora fazia parte do 'bonde de intelectuais da favela'*. Publicado em: 15 de março de 2018. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidian/2018/03/feminista-negra-e-cria-da-mare-quem-foi-a-vereadora-marielle-franco.shtml>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

FRANCO, Marielle. *UPP – A redução da favela a três letras: Uma análise da política de segurança pública do estado do Rio de Janeiro*. Niterói-RJ, 139f. Dissertação de mestrado. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2014. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuf/bitstream/1/2166/1/Marielle%20Franco.pdf>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

MELO, Plínio. *Marielle 8 de Março*. Publicado em 19 de março 2018. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=G5sjvK_Txs>. Acesso em: 22 jul. 2018.

MESQUITA, Lígia. Da BBC Brasil em Londres. *Os últimos momentos de Marielle Franco antes de ser morta com 4 tiros na cabeça*. 15/03/2018. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-43414709>>. Acesso em: 21 jul. 2018.

[Recebido em: julho de 2018/
Aceito em: julho de 2018]